

## Evasão escolar em cursos livres de idiomas: estudo de um caso em uma escola pública do Distrito Federal

*School evasion in free language courses: a case study in a public school in the Federal District*

*Abandono escolar en cursos libres de idiomas: estudio de un caso en una escuela pública del Distrito Federal*

**Simone Braz Ferreira Gontijo**

Instituto Federal de Brasília, Campus Ceilândia, Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
[simone.gontijo@ifb.edu.br](mailto:simone.gontijo@ifb.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0002-8245-3841>

**Brenda Raphaella Rodrigues Lima**

Instituto Federal de Brasília, Campus Ceilândia, Brasília, Distrito Federal, Brasil  
[brenda.lima1@estudante.ifb.edu.br](mailto:brenda.lima1@estudante.ifb.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0002-5041-3503>

### Resumo

O artigo é oriundo da pesquisa que investigou as causas da evasão estudantil numa escola pública de cursos livres de idiomas em uma cidade do Distrito Federal. Adotou a investigação qualitativa, por meio da aplicação de questionário aos estudantes evadidos. Os resultados indicam que o índice de evasão não pode ser estabelecido, pois a instituição não dispõe de dados organizados em seu registro acadêmico que possam gerar resultados fidedignos. Para os estudantes participantes da pesquisa os principais motivadores da evasão podem ser categorizados como pessoais e/ou institucionais, uma vez que tanto o estudante não se sente capacitado ou estimulado a estudar quanto há pouco diálogo institucional para lidar com questões relativas ao horário das aulas e tempo/ estímulo para os estudos.

**Palavras-chave:** Evasão. Línguas estrangeiras. Gestão escolar.

### Abstract

*This article is the result of a research that investigated the possible causes of student evasion in a free language course public school, in a city on the outskirts of Distrito Federal. To this end, a qualitative investigation was adopted through the application of a semi-structured questionnaire to students who left school. The results indicate that it is not possible to establish an evasion rate, since the institution does not have data on students evasion organized as academic records in order to generate reliable results. For the students who participated in the research, the main reasons to leave school are personal and/or institutional, since the student him/herself does not feel capable or encouraged to study and there is little or no institutional dialog to deal with issues related to class hours, time/encouragement for studies, among other factors.*

**Keywords:** Evasion. Foreign languages. School management.

### Resumen

*El artículo proviene de una pesquisa que investigó las causas del abandono estudiantil en una escuela pública de cursos libres de idiomas en una ciudad del Distrito Federal. Adoptó la investigación cualitativa, por medio de la aplicación de cuestionarios a estudiantes que abandonaron. Los resultados indican que la tasa del abandono no puede ser establecida, pues la institución no dispone de datos organizados en su registro académico, que puedan generar resultados fidedignos. Para los estudiantes participantes de la pesquisa, los principales motivadores del abandono pueden ser categorizados como personales e/o institucionales, una vez que tanto el estudiante no se siente capacitado o estimulado para estudiar, haya vista que existe poco diálogo institucional para lidiar con cuestiones relativas con los horarios de clase y tiempo/ estímulo para los estudios.*

**Palabras clave:** Abandono. Idiomas extranjeros. Gestión escolar.

Artigo recebido em: 23/04/2022 | Aprovado em: 01/11/2022 | Publicado em: 13/12/2023

### Como citar:

GONTIJO, Simone Braz Ferreira; LIMA, Brenda Raphaella Rodrigues. Evasão escolar em cursos livres de idiomas: estudo de um caso em uma escola pública do Distrito Federal. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 13, p. 01-16, e37706, 2023. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2023.v13.37706>.

## 1 Introdução

Segundo Damasco e Weller (2017) as questões referentes ao ensino de línguas estrangeiras no Distrito Federal (DF) são anteriores à construção de Brasília. Registros de uma reunião entre o então Presidente da República Juscelino Kubitschek e o Ministro francês André Malraux resultaram no lançamento da pedra fundamental da Maison de France, instituição francesa. Desde então, foram criadas inúmeras instituições públicas e privadas para o ensino de línguas estrangeiras, gerando no DF uma cultura de aprendizagem de idiomas que se destaca do restante do país.

A cultura de aprendizagem de línguas estrangeiras no DF se viu ampliada a partir de 1971, quando a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) passou a oferecer oficialmente o ensino de diversos idiomas por meio dos Centros Interescolares de Línguas (CIL). Existem, hoje, dezesseis unidades com suas especificidades na oferta dos idiomas e do público que frequenta cada unidade. Cada unidade possui autonomia, mesmo existindo um núcleo comum determinado pelo “Decreto N. 33.409/2011 de reestruturação administrativa da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF)”. (DAMASCO; WELLER, 2017, p. 45).

Apesar de ser socialmente reconhecidos como instituições de qualidade, os CIL apresentam altos índices de evasão escolar. Esse fenômeno é mencionado em estudo que versa sobre a história dos CIL, de Damasco e Weller (2017). Porém, não há dados sobre essa questão. A pesquisa de Damasco e Weller (2017) aponta que é necessário ampliar os estudos sobre essas instituições.

Para Sousa (2008) a instituição deve lidar com as diversas necessidades de seus estudantes, as expectativas diferentes que o público possui e a escassez de recursos. Apesar da opção de estudar ser de responsabilidade do estudante é preciso garantir a qualidade de ensino.

Araújo e Silva Filho (2017) propõem uma série de discussões sobre abandono e evasão escolar na educação básica brasileira num estudo que possui escopo em que não cabem as especificidades dos CIL. O assunto também é recorrente na dissertação de Mesquita (2014) sobre políticas públicas nos CIL, pois o termo evasão aparece oito vezes ao longo do texto, bem como os termos evadindo, evadam e abandonaram, utilizados uma vez cada. Nesse estudo, assim como nos demais, não existem dados ou estatísticas sobre a evasão. Ribeiro (2015) menciona uma vez o termo evasão escolar, durante a apresentação de um CIL que serviu como lócus de seu estudo de caso sobre prática pedagógica e construção identitária de professores, porém, não cita a fonte dessa informação.

Reconhecendo a relevância desses estudos iniciais sobre os CIL, é preciso destacar que em nenhuma das publicações aparecem dados específicos sobre a evasão. Ressalta-se que não existe ação organizada metodologicamente que vise subsidiar a instituição com informações fidedignas que sirvam à avaliação institucional e de seus cursos, bem como à criação de programa regular de promoção da permanência nos cursos, por meio do planejamento de ações e acompanhamento de resultados. Nesse sentido, a pesquisa objetivou suprir a lacuna existente.

A análise descritiva a respeito dos estudantes evadidos dos cursos de línguas do CIL visou mapear possíveis correlações entre os perfis encontrados e o

abandono escolar. Para a elaboração de relatório diagnóstico, a pesquisa buscou refletir sobre as condições de vulnerabilidade e sobre as causas prováveis que favoreçam o processo de evasão, o que viabiliza a proposição de medidas que contribuam para a prevenção da evasão bem como para a permanência e a continuidade dos estudantes nos cursos.

Optou-se por uma unidade do CIL situada em uma cidade periférica do DF com 5 anos de existência. Foi possível observar a rápida expansão da unidade que incluiu sua ampliação física e ampliação da oferta de vagas nos diversos cursos oferecidos. Com o crescimento institucional aumentou também a preocupação com as questões relativas à permanência e ao êxito dos estudantes na conclusão dos cursos ofertados. Sobre isso, ratifica-se a falta de dados e de reflexões teóricas que ajudem a entender o cenário geral da evasão nos cursos deste CIL.

No ensino de línguas, considera-se aceitável que o estudante não integraliza a carga horária e, conseqüentemente, não se forme no tempo previsto pelo projeto pedagógico dos cursos. Com frequência, os motivos que levam ao prolongamento de sua permanência dizem respeito a trancamentos e reprovações que, além de postergar a diplomação, por vezes, estabelecem relação inclusive com a evasão estudantil. No caso específico do CIL pesquisado, percebeu-se que dez dos vinte e um estudantes matriculados numa turma de nível inicial não chegaram ao final do primeiro semestre.

Na busca por compreender como os estudantes se inserem no contexto da evasão estudantil, chegou-se à informação de que não existem dados referente à evasão escolar na instituição nem mesmo nos órgãos gestores superiores, tais como a Coordenação Regional de Ensino e o Núcleo dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal (NCIL). Essa dificuldade se amplia quando se busca delimitar um perfil relativo ao tempo de permanência do estudante no curso antes de evadir.

Nesse sentido, a complexidade dessas questões nos leva a direcionar a compreensão de nossos trabalhos para o âmbito coletivo e não somente pessoal, perspectiva corroborada por Moita Lopes (1996) quando afirma que “é essencial que outros profissionais trabalhando na mesma escola se envolvem em um trabalho de pesquisa em conjunto de modo que a decisão sobre o que investigar, o como, e o quando seja compartilhada” (p.185).

Quando se trata do processo de ensinar e aprender línguas dentro da educação básica e tecnológica, é importante destacar a reflexão de Gimenez (1998) quando afirma que:

a pesquisa tem justamente a finalidade de desenvolver uma atitude crítica em relação à prática, como vencer a ideia de que não há o caminho a ser seguido no ensino de língua estrangeira, e que cada situação irá requerer desse profissional constantes avaliações do seu próprio contexto? (p. 268-269)

A possibilidade de pesquisa surgiu como caminho para lançar luz sobre os processos pedagógicos trilhados, complexificando-os e desmistificando metodologias salvadoras.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é identificar fatores intervenientes no processo de evasão de estudantes de um Centro Interescolar de Línguas (CIL),

no curso de Espanhol, visando a proposição de medidas que contribuam para a prevenção da evasão, bem como para a permanência dos estudantes nos cursos. Já os específicos são identificar quantitativo de estudantes evadidos nos cursos ofertados pelo CIL em 2018/2019 por curso; descrever e analisar o perfil dos estudantes evadidos; identificar as causas prováveis que favoreçam o processo de evasão do curso.

## 2 Reflexões acerca da evasão escolar

A evasão não se torna um problema apenas em esferas educacionais, mas também, se desenvolve como um problema pessoal. Ela chega a ser um fenômeno de origens e influências sociais e econômicas que afetam todo um sistema educacional de um país (SOUSA, 2008).

Sousa (2008), ao investigar a evasão estudantil em cursos de idiomas, aponta a escassez de estudos nesse campo. Sua pesquisa foi realizada no âmbito de uma instituição privada na qual a sustentabilidade está diretamente relacionada à prestação de um serviço, conforme afirma:

o serviço é totalmente dependente do estudante. Não há como garantir excelência e qualidade de ensino se o usuário inicia o curso estando despreparado ou desinteressado. O resultado sofre interferência direta do tipo de estudante que está estudando (p. 22).

Portanto, a sobrevivência de um centro de idiomas depende da permanência de um determinado quantitativo de estudantes.

Nesse contexto, reter estudantes matriculados é tão importante quanto atrair novos estudantes, pois cada estudante renova sua decisão de matrícula a cada semestre ou ano. E o estudante insatisfeito pode abandonar o curso. Para que a retenção seja bem-sucedida é essencial grande empenho de todas as unidades da escola. (SOUSA, 2008, p. 26).

Distante do interesse mercadológico, esta pesquisa tem como foco a preocupação com a efetiva oferta de cursos de idiomas adequados à realidade das comunidades na qual o CIL está localizado.

Estudos de Tinto (1975) afirmam a perspectiva da relação entre evasão e retenção. O autor propõe um modelo que aborda a integração de elementos no processo de tomada de decisão do estudante em evadir-se. Esse modelo sustenta-se na falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição, sendo esta integração influenciada pelas características individuais, pelas expectativas para a carreira ou curso e, por último, pelas intenções/objetivos e compromissos assumidos antes do início do curso (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, as variáveis que integram o modelo desenvolvido por Tinto (1975) são os atributos de pré-entrada, entendidos como habilidades do estudante, escolaridade anterior e antecedentes familiares; os comprometimentos iniciais ou metas traçadas pelo próprio estudante; a integração acadêmica, tida como o vínculo entre o estudante e a estrutura da instituição de ensino; a integração social entre os grupos de estudantes e docentes como variáveis; os comprometimentos subsequentes ou influência das dimensões acadêmicas e sociais da integração no

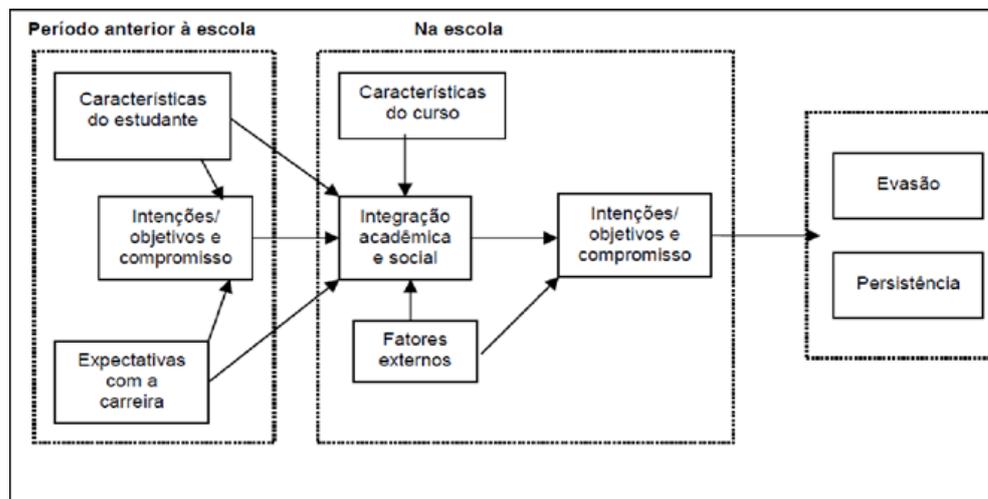
vínculo com a instituição e na intenção de alcançar o objetivo de conclusão de curso e os aspectos externos.

A Figura 1 apresenta o modelo explicativo desenvolvido por Tinto (1975) para a evasão estudantil que pode auxiliar no entendimento da evasão em cursos de idiomas em instituições públicas.

Andriola (2006) acrescenta que:

De acordo com o modelo, essa integração é influenciada, direta ou indiretamente, por características demográficas do discente, tais como: nível socioeconômico da família, expectativa dos pais a respeito do futuro do filho, habilidades acadêmicas do aprendiz, conhecimentos adquiridos através da educação formal /ou informal, além de características individuais como gênero e raça. (s/p)

**Figura 1** – A evasão estudantil, segundo Tinto (1975)



Fonte: Sousa (2008. p.46)

Esse modelo propõe a reflexão em dois sentidos:

- 1) O estudante: quem é?; o que o motiva a frequentar um curso de idiomas?; quais as perspectivas que o mantém nesse curso.
- 2) A instituição: que escola é essa?; qual sua concepção de ensino?; quem são seus estudantes?; quem é sua comunidade?.

A resposta a essas questões pode colaborar tanto para a permanência quanto para a evasão do estudante. Destaca-se ainda a contribuição de Diaz (1996), Gonçalves (1997), Tinto (1975) ao identificarem categorias de causas da evasão, conforme descritas na Figura 2.

**Figura 2** – Causas da evasão estudantil, por categoria.



**Fonte:** Adaptado de Sousa (2008, p.47).

As categorias descritivas que constam na Figura 2 demonstram que existe um espaço individual para cada um dos fatores, ao mesmo tempo em que todas possuem pontos de encontro, o que pode indiciar o aumento da possibilidade de evasão, na medida em que as categorias se acumulam, visto que o estudante teria mais “motivos” para evadir de seu curso.

Segundo Palharini (2010), as causas mais recorrentes para a evasão estão relacionadas à gestão, às questões ligadas à família, ao trabalho, à dificuldade de acesso e a falta de vocação ou conhecimento do curso. Além disso, interferem na permanência e no êxito do estudante de ensino superior, aspectos próprios ao caráter e à natureza do curso, como por exemplo: os fatores intrínsecos ao trabalho pedagógico, à relação professor/estudante, às dificuldades de aprendizagem ou de relacionamento.

Para Jordan e Mcpartland (1996), a evasão pode estar relacionada a escolha de outra escola, trabalho, desinteresse de dar continuidade aos estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais. Descobrir as principais causas que levam os estudantes a desistir de um curso pode colaborar para a redução do abandono. Assim, “a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive” (DORE; LÜSCHER, 2011. p. 05).

Para Sousa (2008) as principais causas são a mudança de localidade de residência, a dificuldade de conciliar horários e a dificuldade financeira. Além da desmotivação, insatisfação, gravidez e encerramento da turma (p.6).

De acordo com trabalhos realizados pelo Ministério da Educação (MEC), há três tipos de fatores que levam à evasão: externa, institucional ou pessoal. Sousa (2008) relata que a evasão externa é influenciada por dificuldades financeiras do

estudante de arcar com os custos dos materiais e por conta disso não consegue permanecer no curso, além de ter influências com questões referentes à futura profissão. A evasão por fatores de ordem pessoal seria motivada pelo choque de horário do trabalho com as aulas; desmotivação; repetência; desinformação\incerteza quanto o curso, escolha precoce sobre área de formação profissional; motivos familiares como: doença, necessidade de ajuda financeira, nascimento de criança; necessidade de trabalhar para ajudar os pais ou a família. E, por fim, fatores institucionais relacionados a problemas com o professor (seja pela didática ou pela baixa relação com o professor); desilusão com o curso; problemas relacionados ao curso como currículo sendo muito rígido e feito a estudantes que não precisam trabalhar; problemas ao se relacionar com professores, colegas, funcionários; e dificuldade de acesso à instituição (MOEHLECKE, 2007).

Nesse ponto, é fundamental à distinção conceitual adotada pela presente pesquisa quanto a: retenção, entendida como processo que resulta na permanência prolongada do estudante na instituição, levando a um atraso no período de integralização, ou seja, do tempo médio que o estudante leva para concluir um curso (UFF, 2015); reprovação, representada como a não aprovação em determinado nível do curso e; evasão: interrupção definitiva de um estudante do curso de origem, sem a devida conclusão (BRASIL, 1997).

Apesar de a literatura internacional indicar a retenção como um aspecto promotor da inclusão, outra face dessa mesma moeda é a evasão do estudante (PINEDA- BÁEZ; PEDRAZA-ORTIZ; MORENO, 2011).

A partir dos estudos organizados pela Comissão Especial para Estudos da Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, por meio de portaria da Secretaria de Educação ao Superior (SESU), a saída definitiva do estudante de seu curso de origem, por razões diversas, sem concluí-lo é considerada evasão de curso. A evasão da instituição é compreendida como o desligamento da instituição no qual o estudante estava matriculado. Já a evasão do sistema é quando o estudante abandona o ensino seja temporária ou definitivamente (Brasil, 1997).

Tinto (1975) acrescenta ao seu modelo (Figura 1) que a evasão também ocorre pela falta de integração do estudante com o grupo. A adaptação, contradição na escolha de curso, falta de perspectivas diante do curso escolhido, isolamento, entre outros princípios que podem influenciar a evasão.

As habilidades adquiridas na educação formal ou informal podem influenciar na decisão de abandonar, seja por não conseguir acompanhar as aulas ou pelo aprendizado falho que foi internalizado por ele. As questões de gênero e raça também influenciam na escolha, pelo fato dele não se sentir integrado ou representado com outras crianças ou com os professores (ANDRIOLA, 2006).

Para Dore e Lüscher (2011):

Na perspectiva institucional, entre os fatores relacionados à evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, bem como os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no seu conjunto, compõem o

quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante. (p.6)

Nas palavras de Tinto (1993) “quanto maior o comprometimento do estudante com a instituição e com os seus próprios objetivos, e elevado for o nível de integração acadêmica e social desse estudante, menor a probabilidade de evasão” (p. 130).

Diante do exposto observou-se que o processo de evasão, na maioria das vezes, não ocorre por um motivo único, mas sim, por várias influências tanto do meio externo como interno ou, até mesmo, pessoal que acaba somando e impossibilitando o estudante de permanecer na instituição.

Hotza (2000) avaliou que as causas recorrentes de evasão relatadas nas pesquisas podem estar relacionadas a falhas das instituições, aspectos econômico-financeiros e/ou psicológicos dos estudantes. Muitas dessas razões demonstradas são pela decepção com o curso/professor; a dificuldade de conciliar horários entre curso e a atividade profissional; mudanças de interesses pessoais entre outros.

### 3 Material e métodos

Este estudo se edificou sob o paradigma da investigação quali-quantitativa. Delineado a partir dos objetivos da pesquisa descritiva de Cerro et al (2007) que visou identificar fatores intervenientes no processo de evasão de estudantes do Centro Interescolar de Línguas de uma cidade da periferia do DF.

Como técnica de coleta de registros foi usado o questionário composto por questões subjetivas que buscaram tangenciar a perspectiva dos estudantes sobre motivadores da evasão quanto à fatores externos e internos à instituição e; fatores socioeconômicos vistos como motivadores individuais. O questionário teve como interlocutores os estudantes evadidos dos cursos de idiomas de maneira geral nos períodos de 1º/2018 e 2º/2019. Optou-se pelo envio do questionário online como melhor forma de acesso ao estudante evadido e pela possibilidade do anonimato.

A instituição pesquisada atende estudantes da Educação Básica, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, oferecendo cursos específicos e plenos, com a duração de três a seis anos. Os cursos ofertados pelo CIL são: espanhol, francês, inglês e japonês, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com aproximadamente três mil estudantes matriculados.

### 4 Resultados e discussão

A investigação dos fatores intervenientes no processo de evasão de estudantes foi realizada a partir da percepção desses sujeitos, convidados a responder um questionário disponibilizado no Google Formulários. Os respondentes foram os estudantes considerados evadidos, isto é, que deixaram a instituição sem concluir algum dos cursos por ela ofertado, no 1º semestre de 2018 e 2º semestre de 2019. Porém, como as informações disponibilizadas às pesquisadoras não estavam atualizadas, não foi possível identificar o número exato de evadidos, nem mesmo acesso ao contato deles.

Assim, foi necessário analisar os registros de aproximadamente 800 estudantes. Constatou-se que 161 estudantes evadiram e 180 mudaram de curso, isto é, saíram do curso inicialmente escolhido para outro idioma – 131 estudantes

saíram do curso de inglês; 30 do curso de espanhol; 10 do curso de japonês e 9 do curso de francês. Para essa pesquisa foram considerados evadidos os estudantes que abandonaram a instituição sem concluir um curso (seja do idioma inicialmente elegido ou outro elegido em transferência), uma vez que a instituição oferta vários cursos de idiomas.

Dos 161 evadidos, 10 participaram da pesquisa. Em função da pouca participação dos evadidos na pesquisa não é possível traçar um perfil do grupo, mas é possível fazer inferências específicas para esse grupo participante. Destaca-se que todos os participantes estudam ou estudaram em escola pública.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) traz na formação geral básica a língua inglesa como obrigatória “podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino” (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º). Infere-se que, o fato de os evadidos estarem matriculados em outros cursos de educação formal, foi preciso estabelecer prioridades de estudo.

Para os estudantes participantes da pesquisa a dificuldade com o idioma foi um motivador para a evasão. Destaca-se que 50% tinham algum conhecimento prévio e os demais não possuíam nenhum conhecimento da língua espanhola. Para Teixeira e Sobral (2010) “o conhecimento prévio é a ‘relação entre conhecimentos’ e caracteriza-se pela abordagem dos conhecimentos prévios do estudante, tentando estabelecer singularidades e complementos entre as informações” (p.674). Sendo assim, quanto mais conhecimentos prévios acerca de uma língua estrangeira o estudante tiver, melhor será o seu desempenho. Isso porque os conhecimentos adquiridos *a posteriori* serão assimilados e promoverão uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos subsequentes. (OLIVEIRA et al, 2018, p. 3).

A pesquisa apontou que todos os estudantes evadidos trabalhavam no turno contrário ao curso, sendo que a maioria com jornada de trabalho semanal com mais de 40 horas. Para Oliveira et al. (2005) o trabalho pode estar

[...] diretamente relacionado com as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos ao conciliar o estudo com o trabalho, o que, muitas vezes, os leva a abandonar a escola, pressionados pelo horário, pelo estresse e pela sobrecarga de atividades. Os elementos negativos fizeram parte de categorias como “cansativo”, “difícil”, “muita responsabilidade” e “perdas” (p. 132).

Além disso, 80% dos participantes da pesquisa informaram ter participação ativa na vida econômica da família. Para Thomé, Pereira, Koller (2016) muitos jovens “diante da obtenção da renda própria advinda do trabalho, [...] assumem o papel de provedores do sustento de suas famílias” (p. 102). Infere-se que os estudantes que evadiram se enquadram no perfil apontado pelos autores e não era uma alternativa deixar o trabalho para dedicarem-se ao estudo de idiomas. Trabalhar era condição prioritária e fundamental para a subsistência da família.

Os estudantes demonstraram que a motivação para estudar um idioma estava relacionada à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho; desejo de viajar e conhecer outras culturas; acesso a melhores oportunidades profissionais e

peçoais; ingresso em cursos superiores de Letras; aquisição de novos conhecimentos e abertura a novos horizontes. Conclui-se que a motivação para os estudos de línguas é multifacetada, destacando-se o acesso ao mercado de trabalho como motivação de maior incidência de respostas.

De acordo com Pereira (2017) a importância do aprendizado de línguas estrangeiras é importante, pois:

O conhecimento de línguas estrangeiras é um diferencial que amplia a gama de possibilidades e oportunidades de ingresso em novos patamares profissionais e acadêmicos, tendo em vista que as habilidades e competências relacionadas ao domínio de idiomas são amplamente reconhecidas e valorizadas. Além disso, saber novas línguas é essencial para o desenvolvimento pessoal, para a comunicação em viagens, no contato com turistas, na interação com novas culturas e nas práticas de lazer, entretenimento, negócios e estudos (s/p).

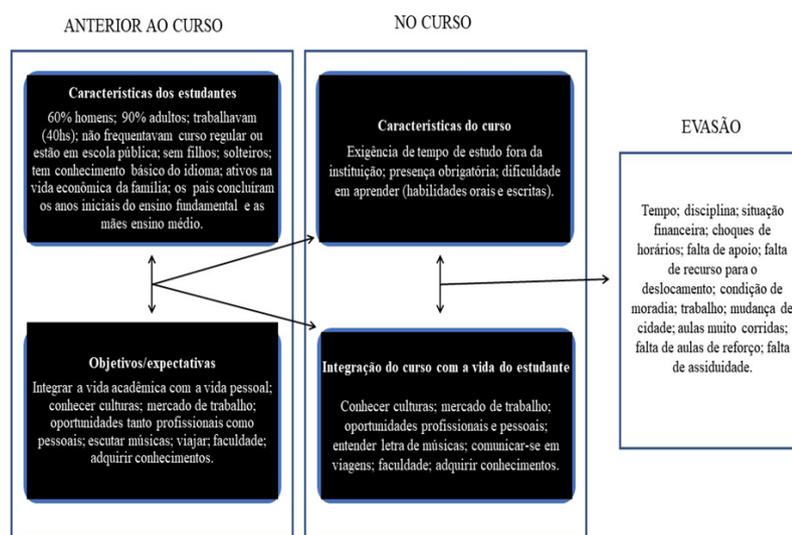
Foi possível estabelecer uma relação ao turno no qual o curso é ofertado e a probabilidade de evasão estudantil. Nos turnos diurnos (matutino/ vespertino) os estudantes estão mais predispostos a assistir às aulas, pois a maioria que exerce atividades laborais o faz após às aulas o que pode colaborar para sua permanência no curso. Há também uma parcela de estudantes que podem exclusivamente estudar.

Braga (2009) afirma que “é no noturno que os alunos sentem ainda mais dificuldades em conciliar trabalho e estudo além dos já conhecidos fatores econômicos e sociais que contribuem para a sua desistência”. (p. 4) Infere-se que os estudantes dos cursos noturnos geralmente frequentam as aulas após uma longa jornada de trabalho.

Assim, há estudantes que desfrutam de certa estabilidade financeira proveniente da família, estrutura para dedicação aos estudos e permanência na instituição escolar. No entanto, para aqueles que não possuem essa condição, precisam conciliar trabalho e estudo é algo desafiador. Corso (2017) corrobora esse pensamento ao afirmar que “para o jovem que o trabalho vem bem antes da conclusão da educação básica, ou seja, trabalhar é condição prioritária e fundamental até mesmo para conseguir frequentar a escola”. (p. 106)

A Figura 3 apresenta a síntese dos dados obtidos por meio do questionário:

**Figura 3 – Síntese dos dados**



Fonte: Adaptado de Sousa (2008, p. 48)

Portanto, os estudantes apontaram como motivadores da evasão:

- a) Internos à instituição: choque de horários entre estudo e trabalho, falta de apoio institucional para estudar, aulas aligeiradas ocasionando dificuldade para acompanhar o conteúdo, dificuldades para agendar aulas de reforço na instituição;
- b) Pessoais: falta de tempo para se dedicar aos estudos fora da instituição, falta de disciplina para o estudo, pouco tempo dedicação aos estudos, situação financeira precária, falta de recursos financeiros para se deslocamento até o CIL, falta de condições de moradia, distância da instituição, necessidade de trabalho, mudança de cidade, falta de tempo para frequentar às aulas e falta de habilidades orais e escritas.

Nas respostas presentes no questionário os fatores pessoais e institucionais aparecem de forma imbricada, pois os estudantes apresentam motivadores para o abandono do curso de diferentes ordens. De acordo com Pinto (2017), para que o estudante possa permanecer na instituição é preciso adotar/mudar posturas. O autor lista algumas práticas para evitar a evasão, dentre elas: mapear os pontos fracos da instituição; reavaliar a metodologia e a proposta pedagógica; empregar a tecnologia como trampolim para o aprendizado; investir em capacitação para o corpo docente; realizar projetos interdisciplinares; controlar a frequência do estudante e evitar punições.

Para Silva Filho e Araújo (2017), é preciso:

Criar formas de enfrentamento com a perspectiva do sistema, da escola e individual, capazes de amenizar as causas que levam à superação de dificuldades para a diminuição da evasão e do abandono escolar, são discussões que poderão indicar tal fenômeno. Por não terem sido ainda analisadas de forma adequada, necessitam de uma proposição alternativa para que se possam reduzir os índices de evasão e abandono escolar em sentido amplo. Particularmente, na literatura, é desconhecida

a importância de cada fator sobre a questão de evasão e abandono escolar (p. 45)

Assim, destaca-se a necessidade de dispositivos oficiais para o acompanhamento dos estudantes, bem como de instrumentos para diagnosticar as possíveis causas da evasão nessas escolas ou mesmo as motivações dos estudantes que obtêm êxito nos cursos.

## 5 Considerações finais

Na busca por identificar fatores intervenientes no processo de evasão de estudantes de um Centro Interescolar de Línguas no curso de Espanhol foi possível perceber que questões internas à instituição, em especial as relacionadas a organização dos tempos escolares foram motivadores do abandono, seguido por questões relacionadas a cunho pessoal. Os estudantes evadidos afirmaram o interesse pelo curso e que pretendiam aplicar o aprendizado na vida pessoal. Porém, não podiam atender às demandas do curso em função das atividades de trabalho exercidas, das dificuldades próprias do processo de aprendizagem de um novo idioma, dentre outras. As razões por eles apresentadas para a evasão são a decepção com o curso/professor; conflitos de horários entre curso e a atividade profissional; falta de tempo para dedicação ao estudo; falta de disciplina e desmotivação por não conseguir acompanhar as aulas. Assim, os estudantes não se sentiam capacitados/estimulados a continuar e evadiram. Esses resultados são corroborados pela pesquisa de Hotza (2000) que aponta como causas de evasão a falha da instituição e aspectos econômico-financeiros e/ou psicológicos dos estudantes.

A pesquisa teve como objetivos específicos identificar quantitativo de estudantes evadidos nos cursos ofertados pelo CIL em 2018/2019 por curso, bem como descrever e analisar o perfil dos estudantes evadidos. Porém, como já apontado no texto não foi possível, uma vez que a instituição não dispunha das informações básicas necessárias a esse levantamento.

A instituição – direção e professores – terão que criar meios que possam atrair esse público para as suas necessidades. Dessa forma, é fundamental uma avaliação diagnóstica para conhecer o tipo de estudante que frequenta as aulas e qual o seu objetivo ao ingressar no curso de idiomas. Retoma-se os princípios freirianos de que o ensinar exige pesquisa; criticidade; reflexão crítica sobre a prática; metodologia; respeito aos saberes do educando. O professor precisa arriscar-se, aceitar o novo, seja em relação às metodologias ou as práticas docentes. O professor precisa estabelecer um diálogo e dar autonomia ao estudante para procurar, perguntar e refletir sobre as lições aprendidas nas salas de aula. É dar ao estudante a oportunidade de desenvolver sua autonomia. Mas, para atingir esse objetivo várias ações precisam ser tomadas. Dentre elas, pode-se mencionar a adoção de novas didáticas, conhecer os objetivos dos estudantes com o curso, trabalhar conteúdos e lições que dialogam com a realidade do estudante, isto é, colocar os estudantes no centro do processo de aprendizagem, para que assim, eles sejam membros ativos e participantes nas aulas.

Nesse sentido, o investimento na formação contínua dos professores deve ser um princípio da instituição, bem como a criação de mecanismos de acolhimento e acompanhamento dos estudantes.

## Referências

- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, set. 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362006000300006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000300006)&gt;. Acesso em: 12 jun. de 2020.
- ARAÚJO, R. M. de L.; SILVA FILHO, R. B. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, PUCRS, v. 8, p. 35-48, 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>&gt;. Acesso em: 26 maio 2019.
- BRAGA, L. M. G. **Ensino médio noturno: cenário de evasão e de exclusão**, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1921-8.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.
- BRASIL. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1997.
- BRASIL. MEC/SETEC. **Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**, 2014. Disponível em: <http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>&gt;. Acesso em: 31 de mar 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>&gt;. Acesso em: 31 de jul. 2020.
- CERVO, A. L. et al. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DAMASCO, D. G. de B.; WELLER, W. Centros Interescolares de Línguas no Distrito Federal: Uma experiência singular no Brasil. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 4, n. 2, p. 43-53, maio 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/239> Acesso em: 27 maio 2019.
- DIAZ, M. D. M. **Permanência prolongada na graduação da USP: custos e fatores associados**. 200 f. Tese (Doutorado em economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, SP, 1996.
- DORE, R.; LÜSCHER, A. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas**: São Paulo: paz e terra, 1996.
- GIMENEZ, T. Caminhos e descaminhos: a pesquisa na formação do professor de língua estrangeira. **The Specialist**, São Paulo, v. 19, n.2, p. 257-271, 1998.
- GONÇALVES, E. L. **Evasão no ensino universitário: a escola médica em questão**. São Paulo. NUPES/USP, 1997. 31p. (NUPES, documento de trabalho, 3).
- GONTIJO, S. B. F.; FORTUNATO, M. R. Estudo da reprovação escolar no curso de licenciatura em Letras/Espanhol. **Revista FAFIRE**, v. 11, p. 83-91, 2018. Disponível em: <http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/12/25-Estudo-da-reprovac-a-o-escolar-no-Cursod-e-licenciatura.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

- HOTZA, M. A. S. **O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: a percepção dos estudantes-abandono.** 2000. Dissertação (Mestrado em psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30360294.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- JORDAN, W. A.; LARA, J.; MCPARTLAND, J. M. Exploring the causes of early dropout among race-ethnic and gender groups. **Youth and Society**, v. 28, p. 62-94, 1996.
- MESQUITA, P. P. P. **(Re) construindo políticas públicas para os centros interescolares de línguas do Distrito Federal.** 2014. 280 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/17171>. Acesso em: 25 maio 2019.
- MOEHLECKE, S. **Avaliação institucional no ensino superior: como acompanhar a trajetória dos estudantes de graduação?** UFRJ. (2007). Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/401.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/401.pdf). Acesso em 13 jun. 2020.
- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- OLIVEIRA, S. B. de. et al. A positividade e a negatividade do trabalho nas representações sociais de adolescentes. **Psicol Reflex Crít.**, v. 18, n. 1, p. 125-33, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24826.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.
- OLIVEIRA, S. B. de. et al. O papel do conhecimento prévio no ensino e aprendizagem de inglês. **Seminário de iniciação científica (IFMG).** Minas Gerais, 2018.
- PALHARINI, F. A. **Evasão, exclusão e gestão acadêmica na UFF: passado, presente e futuro.** Niterói: ICHF, 2010. 62 p. Disponível em: [http://www.ichf.uff.br/pdf\\_docs/cadernosichf/CDI95-Palharini-EvasaoExclusaoGestao.pdf](http://www.ichf.uff.br/pdf_docs/cadernosichf/CDI95-Palharini-EvasaoExclusaoGestao.pdf). Acesso em: 18 mar. 2017.
- PEREIRA, F. A. **A importância do aprendizado de línguas estrangeiras.** Santa Catarina, 2017.
- PINTO, D.O. Veja as 7 melhores estratégias para diminuir a evasão escolar. **Blog Lyceum**, 2017. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/estrategias-para-diminuir-a-evacao-de-estudantes/&g>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.
- RIBEIRO, J. A. **Refletindo sobre a prática pedagógica do professor de ELE e a construção da sua identidade.** 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17171>. Acesso em: 25 maio 2019.
- SILVA FILHO, R. B. S; ARAÚJO, R. M. L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/24527/15729>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- SOUSA, E.S.B. **Evasão em um curso de inglês: um estudo exploratório de suas principais causas.** 2008. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2008.
- TEIXEIRA, F. M.; SOBRAL, A. C. M. B. **Como novos conhecimentos podem ser construídos a partir dos conhecimentos prévios: um estudo de caso.** Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2010, v. 16, n. 3, p. 667-677. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1516-73132010000300011&amp;script=sci\\_abstract&amp;tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1516-73132010000300011&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt) Acesso em: 29 de jul de 2020.
- THIERRY, Y. **Sens et language.** Bruxelles: Éditions OUSIA, 1983.

THOMÉ, L.; PEREIRA, A.S; KOLLER, S.H. O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores. Rio Grande do Sul: **Psicologia: teoria e pesquisa**, jan.-mar. 2016, v. 32, n. 1, p. 101-109. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n1/1806-3446-ptp-32-01-00101.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. **Leaving College: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

UFF. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Pesquisa inédita analisa as causas da retenção de estudantes da UFF**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2015. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=noticias/29-06-2015/pesquisa-inedita-analisa-causas-da-retencao-de-estudantes-da-uff>. Acesso em: 18 set. 2018.

## Informações complementares

### Financiamento

Edital 012/2019 PIBIC da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Brasília.

### Contribuição de autoria

**Concepção e elaboração do manuscrito:** Simone Braz Ferreira Gontijo; Brenda Raphaella Rodrigues Lima.

**Coleta de dados:** Simone Braz Ferreira Gontijo; Brenda Raphaella Rodrigues Lima.

**Análise de dados:** Simone Braz Ferreira Gontijo; Brenda Raphaella Rodrigues Lima.

**Discussão dos resultados:** Simone Braz Ferreira Gontijo; Brenda Raphaella Rodrigues Lima.

**Revisão e aprovação:** Simone Braz Ferreira Gontijo; Brenda Raphaella Rodrigues Lima.

### Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*

### Verificação de similaridades

O artigo foi submetido ao iThenticate, em 12 de dezembro de 2023, e obteve um índice de similaridade compatível com a política antiplágio da revista Pesquisa e Debate em Educação.

### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica

### Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

### Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

### Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

### Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Esta licença permite que terceiros remixem,

adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

#### **Publisher**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

#### **Editores**

Frederico Braida; Liamara Scortegagna; Wagner Silveira Rezende.

#### **Formato de avaliação por pares**

Revisão duplamente cega (Double blind peer review)

#### **Sobre os autores**

##### **Simone Braz Ferreira Gontijo**

Graduada Pedagogia (UCB). Especialista em Educação a Distância (UnB). Especialista em Política e Estratégia (UnB). Especialista em Administração em Educação (UnB). Mestra em Educação (UnB). Doutora em Educação (UnB). Professora do Instituto Federal e Brasília, campus Ceilândia. Professora do curso de Letras/ Espanhol e do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6448190142283114>

##### **Brenda Raphaella Rodrigues Lima**

Graduanda em Letras/ Espanhol (IFB) campus Ceilândia. Bolsista de Iniciação Científica FAP/DF – IFB.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4871457325098539>